

CONGRESSO DA CGTP

24-Feb-2008

Realizou-se, no âºltimo fim-de-semana, o Congresso da CGTP. A central sindical mais representativa em Portugal â© um dos âºltimos redutos da resistÃªncia Ã polÃtica dos governos neoliberais do PS e do PSD, de desmantelamento dos serviÃ§os pÃºblicos (nomeadamente, na SaÃºde, na EducaÃ§Ã£o e na JustiÃ§a), para posterior privatizaÃ§Ã£o, de ataque aos direitos dos trabalhadores, com as confederaÃ§Ãµes patronais a exigir a lei da selva, ou seja, liberdade total para despedir, com o governo do PS a querer ceder no alargamento do conceito de justa causa por "inadaptaÃ§Ã£o" do trabalhador Ã "impossibilidade de manter a relaÃ§Ã£o de trabalho" (proposta do Livro Branco das RelaÃ§Ãµes Laborais) o que, na prÃªtica, seria uma forma manhosa de violar a proibiÃ§Ã£o constitucional de despedimentos sem justa causa.

O Livro Branco apresentado pelo Governo, em Dezembro, revela, no entanto, a verdadeira situaÃ§Ã£o dos trabalhadores portugueses: mais de um milhÃ£o de pessoas muda a sua situaÃ§Ã£o no mercado de emprego todos os anos; as maiores desigualdades salariais da U.E. a 27 (a par da LituÃ¢nia), e um dos piores aumentos de desemprego, do desemprego de longa duraÃ§Ã£o e da precariedade laboral.

Nesta situaÃ§Ã£o merece destaque a proposta que o Bloco de Esquerda apresentou na Assembleia e na CÃ¢mara Municipal de Lisboa no sentido de integrar os trabalhadores avenÃ§ados a recibos verdes pelas coligaÃ§Ãµes PS/PCPÂ e PSD/PP. Estranhamente, esta soluÃ§Ã£o para corrigir a precariedade de trabalhadores municipais esbarrou com a oposiÃ§Ã£o dos sindicatos maioritÃrio na CML, cujos dirigentes exigem a abertura de um concurso externo, afinando pela atoarda propalava pelo "Avante" que, na sua primeira ediÃ§Ã£o de Fevereiro, insinuava que o Bloco estava feito com o PS na CML para despedir trabalhadores precÃ¡rios.

Curiosamente, a CÃ¢mara Municipal de Beja, dirigida pelo PCP, mantÃ©m tÃ©cnicos a recibos verdes hÃ¡ mais de dez anos, com o argumento de que mais vale estarem precÃ¡rios do que abrir um concurso externo que lhes pode tirar o lugar a favor de concorrentes vindos de fora do concelho.

A situaÃ§Ã£o dos trabalhadores portugueses nÃ£o se compadece com estas manifestaÃ§Ãµes de sectarismo, que tem minado a prÃ³pria unidade e representatividade da CGTP. A unidade dos trabalhadores e a convergÃªncia tÃ¡ctica dos partidos de esquerda Ã© fundamental para resistir Ã brutal, desumana e escandalosa ofensiva do grande capital financeiro, nacional e internacional, que sÃ³ tem levado ao desemprego, Ã misÃ©ria e Ã degradaÃ§Ã£o das condiÃ§Ãµes de vida de quem trabalha.

Â Carlos Vieira